

ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA E PÚBLICA

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Shady Maria Furtado Moreira¹

Jeovania Lopes da Silva²

Maria Júlia Gonçalves Torres³

Rejane Machado do Nascimento⁴

Jhane Lopes de Carvalho⁵

Ana Paula Agostinho Alencar⁶

Este trabalho tem como pergunta norteadora: quais são as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem diante de casos de violência contra a mulher na atenção básica? Objetivou-se identificar as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro diante de situações de violência doméstica contra a mulher na atenção primária à saúde (APS). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Utilizou-se as bases de dados SCIELO, BDENF e LILACS. Aplicou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Atenção Primária à saúde, Cuidados de Enfermagem, Violência contra a Mulher, Violência Doméstica. Como critérios de inclusão considerou: artigos nos idiomas português e inglês, texto disponível na íntegra e recorte temporal de 2016 a 2021. Critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados e artigos que não atendiam ao objetivo do estudo. Obtiveram-se 18 artigos, excluiu-se 1 estudo duplicado, 3 por não atender ao objetivo do trabalho e 9 fora do recorte temporal; restaram 5 artigos. Pode-se inferir que fatores como escassez de recursos humanos e materiais para a prestação da assistência, presença de sentimentos como o medo e insegurança durante a prestação da assistência e conhecimentos técnicos ineficientes, são listados como principais obstáculos enfrentados por enfermeiros que atuam nos serviços de atenção primária de saúde (APS). A assistência a vítima de violência doméstica contra a mulher (VDCM) pode ser prejudicada pela falta de integração da rede de atenção à saúde, esse fato, é

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte- Estácio-FMJ. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Email: sshadymoreira16@hotmail.com

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte- Estácio-FMJ. Email: jeovianasilva404@gmail.com

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte- Estácio-FMJ. Email: juliatorres19@hotmail.com

⁴ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte- Estácio-FMJ. Email: rejanenascimento907@gmail.com

⁵ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte- Estácio-FMJ. Email: jhanycarvalho.pingo@gmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Email: anapaulaagostinho@gmail.com

gerado por falhas da equipe de saúde ou por limitações institucionais. No contexto da oferta de integralidade do cuidado, alguns enfermeiros optam pelo encaminhamento imediato para outros serviços, que na maioria das vezes não trabalham em rede, causando a revitimização, processo em que a mulher precisará relatar novamente sua vivência a cada serviço ou profissional, gerando, por conseguinte, desconforto a vítima. Nesse contexto, além da organização do serviço, o profissional de enfermagem e da equipe multiprofissional tem papel na condução dos casos de VDCM. É comum que os profissionais de saúde ao se depararem com casos sensíveis de violência se sintam despreparados para tomar decisões, isso se deve as lacunas deixadas durante a graduação e a falta de educação continuada que instrua e atualize os profissionais. Portanto, o enfermeiro necessita desenvolver estratégias assertivas de acolhimento, compreender o manejo da VDCM no âmbito da APS e delegar responsabilidades.